

## 3.20 Estudos preliminares à restauração de uma escultura sacra de Santo Antônio de Pádua de fatura popular

**Renata Almeida Teles**

Graduanda; Universidade Federal de Pelotas;  
[renatatteles@gmail.com](mailto:renatatteles@gmail.com)

**Andréa Lacerda Bachettini**

Doutora; Universidade Federal de Pelotas;  
[andrebachettini@gmail.com](mailto:andrebachettini@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar os estudos que antecedem a restauração de uma imagem sacra de oratório, de fatura popular que representa Santo Antônio de Pádua (1195-1231). O santo venerado pela Igreja Católica foi canonizado pelo Papa Gregório IX em 30 de maio de 1232. Seu dia festivo é comemorado no Brasil e em Portugal em 13 de junho. A metodologia do trabalho segue as diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para catalogação e conservação-restauração de esculturas sacras: identificação da peça, hagiografia, iconografia e iconologia do Santo, análise formal e estilística, identificação de materiais e técnica construtiva, diagnóstico do estado de conservação, proposta de intervenção.

**Palavras-chave:** Conservação-Restauração; Arte Sacra; Santo Antônio; Bahia.

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os estudos preliminares da restauração de uma escultura sacra que retrata a imagem de Santo Antônio de Pádua, cuja data e autoria são desconhecidas, e que é oriunda do interior da Bahia e de propriedade particular.

Adquirida por Maria José de Souza, aproximadamente no início da metade do século XX, a escultura, por muitos anos, foi utilizada como objeto de adoração em seu oratório, o qual ficava no quarto dos santos. Conforme Santos (2014, p. 18), quartos de santos são espaços “reservados em residências [...] para depositar ordenadamente imagens de santos, oratórios e outros objetos relacionados a cultos religiosos. Nesse local também são realizadas orações”.

Após o falecimento da proprietária em 2016, o objeto foi passado como herança familiar para uma de suas netas, que, ao reconhecer o seu valor afetivo e histórico, se propôs a preservá-lo para que perdurasse nas próximas gerações.

A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi pautada no Manual para elaboração de projetos de intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrado à Arquitetura do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como na pesquisa bibliográfica sobre trabalhos de restauração desenvolvidos para esculturas sacras.

### **Identificação e conhecimento do bem**

O bem trata-se de uma escultura em madeira policromada e dourada que representa a imagem de Santo Antônio (Figura 1). A obra é originária do Distrito de Corta-Mão, no Município de Amargosa, Bahia, sendo de propriedade particular e que atualmente está localizada em Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Figura 01 – Imagem de Santo Antônio.



Fonte: Laboratório de Documentação de Bens Culturais, 2022.

A escultura mede 26 cm de altura, 10 cm de largura e 6 cm de profundidade, com peso de 284 g. Apesar de sua data e autoria serem desconhecidas, a análise de suas características sugere que sua confecção ocorreu em meados do final do século XIX.

## **Dados de identificação da obra**

Objeto: Escultura em madeira policromada e dourada / Objeto de adoração;

Época/data/data de lançamento/produção do documento: Provavelmente final do século XIX;

Autoria/atribuição/fabricante: Desconhecida;

Dimensões: 26 cm X 10 cm X 6 cm; Peso: 284 g;

Técnica: Madeira entalhada, policromada e dourada;

Materiais: Madeira, metal, vidro, base de preparação, bolo armênio, folha de ouro e pintura;

Proprietário: Renata Almeida Teles;

Endereço de guarda do Bem: Rua Padre Anchieta, 1373, Centro, Pelotas -RS;

Origem: Distrito de Corta-Mão, Amargosa, Bahia;

Procedência: Maria José de Souza;

Marcas e Inscrições: Não possui;

Estado de conservação: Regular.

## **Descrição do objeto**

A escultura é uma representação de um homem em posição frontal, em pé sobre uma base de cores vermelha, dourada e azul. Ele veste um hábito marrom adornado com ornamentos dourados e amarrado com um cordão branco, sobre o qual há uma capa da mesma cor. Sua cabeça está ereta, com um resplendor de metal dourado em formato de meia lua, formado por raios. Seus cabelos são marrons, com uma tonsura, e sua face é oval, com olhos de vidro pretos levemente inclinados para baixo, boca fechada e um nariz pequeno. Seus pés estão afastados, descalços e levemente visíveis. O braço direito está flexionado, sem mão. O braço esquerdo está flexionado segurando um livro vermelho com detalhes pretos e dourados, apoiado em seu abdômen. No livro, há um cravo de metal onde costumava ficar apoiado um menino em pé, uma pequena escultura de madeira sem vestimentas, com braços flexionados e mãos fechadas, sem pés, com uma face redonda e cabelos dourados.

## **Hagiografia, análise iconográfica e iconológica**

Fernando Martins, também conhecido como Fernando de Bulhões, era filho de Martinho de Bulhões e Maria Tereza Taveira. Desde jovem, ele acompanhava seus pais nas celebrações realizadas na catedral de Lisboa. Nascido em Lisboa no final do século XII, em 15 de agosto de 1195, era chamado de Fernando antes de assumir o nome religioso de Santo Antônio.

Segundo Porfírio (1996, p. 24), Fernando iniciou seus estudos na escola catedral e ingressou na vida religiosa e intelectual no Mosteiro de São Vicente de Fora, onde recebeu uma sólida formação filosófica e religiosa. Posteriormente, ele prosseguiu seus estudos na casa mãe dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho.

De acordo com Frazão (2019), em 1220, Fernando mudou seu nome para Antônio ao entrar no convento franciscano de Santo Antão dos Olivais em Coimbra, onde foi ordenado sacerdote. No mesmo ano, ao se comover ao ver frades franciscanos martirizados em Marrocos sendo venerados no Mosteiro de Santa Cruz, ele iniciou uma missão no Marrocos, no entanto, devido a um problema de saúde, ele retornou a Portugal, e durante esse retorno, sua embarcação acabou sendo levada para a Itália.

Em 1221, Santo Antônio viaja para Assis a fim de participar do *Capítulo da Ordem dos Franciscanos*. Em 1222 é convidado para a ordenação sacerdotal em Forlì, quando faz um sermão revelando grande dom da oratória e seu profundo conhecimento da Bíblia. Em seguida, foi designado para difundir e evangelizar a doutrina na região da Lombardia. Em 1224 foi indicado por São Francisco de Assis para lecionar Teologia na universidade de Bolonha. Em seguida, foi enviado para a França, onde lecionou nas universidades de Toulouse, Montpellier e Limoges. Em todos os lugares que passou as suas pregações encontraram forte eco popular, pois lhe eram atribuídos feitos prodigiosos que contribuíram para o crescimento de sua fama de santidade. No final de 1227 Santo Antônio retornou à Itália e até 1230 atuou como Ministro Provincial em Milão e em Pádua. Participou do *Capítulo Geral em Assis*, onde assistiu o traslado dos restos mortais de São Francisco, da Igreja de São Jorge para a nova basílica (Frazão, 2019).

Frazão (2019) relata que ainda em 1230, Santo Antônio solicitou ao papa a dispensa de suas funções no cargo Provincial, a fim de dedicar-se à pregação e contemplação, permanecendo no mosteiro que havia fundado em Pádua.

Santo Antônio faleceu em Pádua, Itália, no dia 13 de junho de 1231. Em 1263, seus restos mortais foram levados para a Basílica de Santo Antônio de Pádua, construída em sua memória, e foi canonizado pelo Papa Gregório IX em 30 de maio de 1232. Seu dia festivo é comemorado no Brasil e em Portugal em 13 de junho

(FRAZÃO, 2019). Sobre a iconografia e iconologia Cunha (1993) afirma que Santo Antônio é quase sempre representado como um jovem vestindo hábito que representa seu pertencimento à Ordem Franciscana, franzido à cintura por um cordão, tendo como atributos o crucifixo, um lírio que simboliza a pureza e um Menino Jesus sobre um livro, simbolizando uma aparição.

A Aparição do Menino a Santo Antônio é uma história acolhida com sucesso na tradição iconográfica até aos nossos dias e muito preferida na idade barroca. Acolhido por um benfazejo hospedeiro, numa das suas viagens por França ou Itália, foi o Santo visto pelo anfitrião, numa certa noite, a receber a visita de um belíssimo infante. Tratava-se do Menino Jesus que descia do céu sobre um livro e passava aos braços do Santo. Tudo isto viu o burguês, por uma porta entreaberta. Prometeu guardar segredo. Assim fez até que Antônio morreu. Em virtude deste “milagre”, entra o Menino Jesus na iconografia (Azevedo, 2010, p. 47).

Já o livro simboliza o Evangelho e a sabedoria de Santo Antônio.

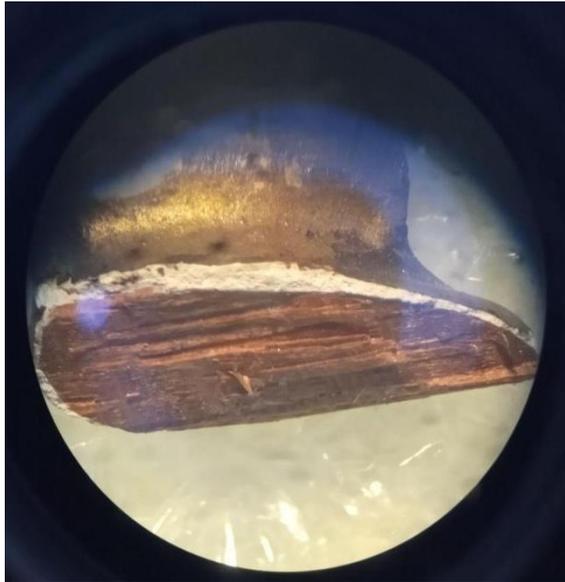
### **Análise formal e estilística**

A escultura pode ser classificada como uma imagem popular, pois possui elementos de fatura popular. Possui pouco movimento, é uma figura estática, com pouca proporção anatômica no formato de sua cabeça e seus atributos não permitem identificar um estilo específico. A sua policromia se mostra levemente grandiosa pelo uso de folhas de ouro, mas não são características suficientes para ser considerada como erudita. Segundo o Guia de Identificação de Arte Sacra do IPHAN, “[...] as imagens populares não possuem nenhum atributo de época, não sendo permitido visualizar uma trajetória regular e evolutiva em termos estilísticos em sua produção” (Fabrino, 2012, p. 64).

### **Identificação de materiais e técnica construtiva**

Trata-se de uma escultura em suporte de madeira entalhada, com base de preparação, bolo armênio, douramento e camada pictórica. No pedaço em que a mão está danificada (Figura 2), pode-se identificar as camadas que compõem a peça.

Figura 02 – Análise estratigráfica em peça quebrada.



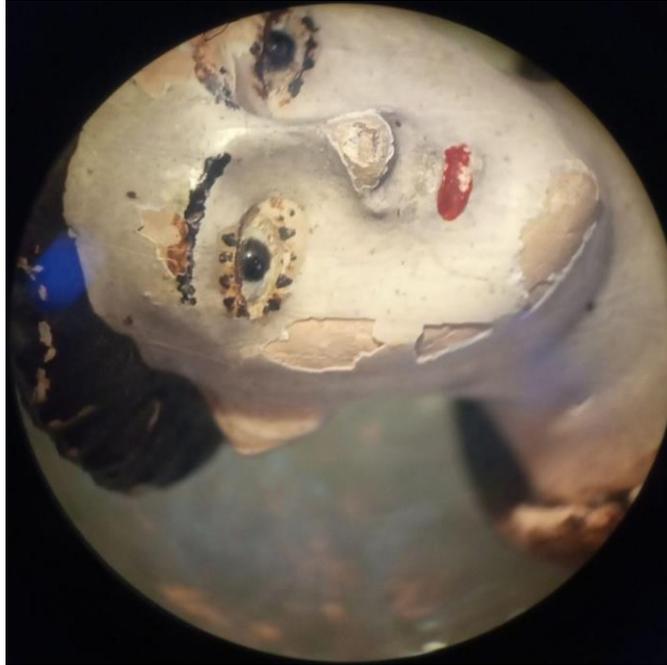
Fonte: Laboratório Conservação e Restauração de Pintura, 2023.

A escultura é composta por três partes, sendo o Santo Antônio como imagem principal, o resplendor fixado em um pequeno orifício de formato circular escavado no alto da sua cabeça e o menino que fica apoiado em cima do livro fixado em cravo de metal. Com relação à sua técnica construtiva, ainda não foram realizados exames para identificá-la.

### **Diagnóstico do estado de conservação**

O estado de conservação do bem é regular, pois mantém sua leitura estética legível, mas apresenta processo inicial de degradação como desprendimento da camada pictórica, perdas e sujeira aderida. Em algumas partes da peça identificou-se desprendimento da camada pictórica, sendo possível identificar uma outra camada que corresponde à sua pintura original, constatando que houve uma repintura por toda extensão da escultura (Figura 3).

Figura 03 – Face da escultura com desprendimento da camada pictórica.



Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2023.

Através de exame com microscópio digital, observou-se a presença do bolo armênio e da folha de ouro, também constando repintura no douramento (Figura 4).

Figura 04 – Visualização do douramento com microscópio digital.

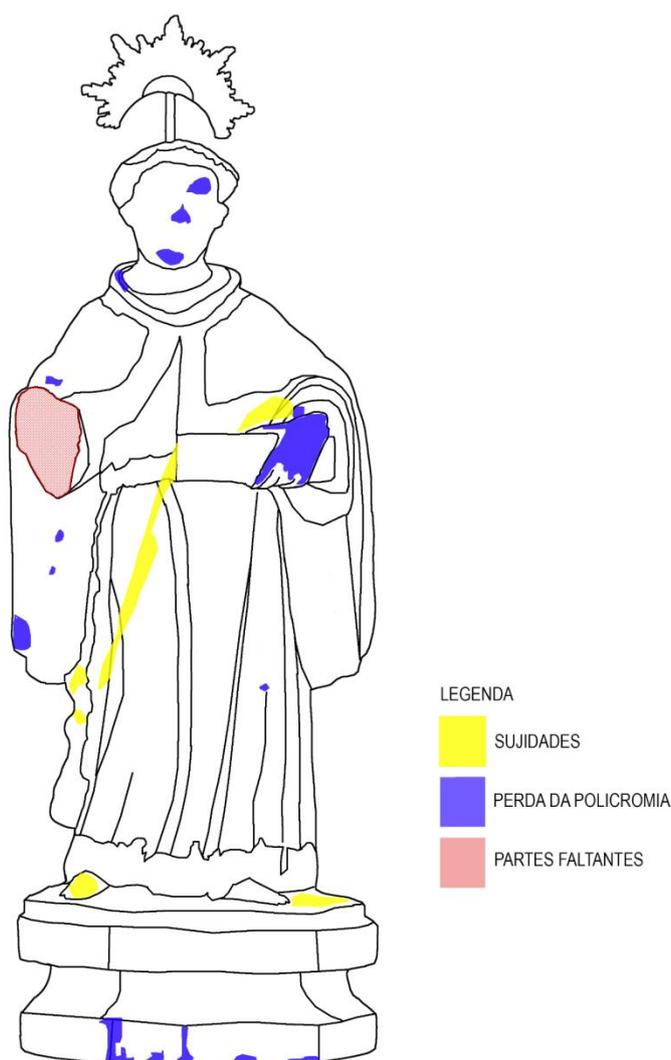


Fonte: Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura, 2023.

Ainda na camada pictórica, identificou-se sujidades aderidas como poeira, excrementos de insetos e vela escorrida sobre o objeto devido ao uso de velas acesas sobre a própria escultura.

O suporte apresenta danos causados devido à ação mecânica, como partes danificadas e fissuras ocasionadas por quedas. A escultura perdeu sua mão direita após uma queda. A escultura do menino apresenta perda dos pés e desprendimento da camada pictórica. Após a elaboração do mapa de danos, foi possível observar a distribuição dos danos sofridos pela escultura (Figura 5).

Figura 05 – Mapa de danos da frente da escultura.



Fonte: Renata Teles, 2022.

### Proposta de intervenção

Os estudos para a elaboração da proposta de intervenção ainda não foram concluídos, será necessário realizar exames para uma investigação mais aprofundada sobre o bem, como a análise da sua técnica construtiva por meio de estudo

radiográfico, bem como exames minuciosos para fazer o levantamento do estado de conservação da pintura original da escultura para estudar a possibilidade da remoção das intervenções anteriores.

De antemão, alguns procedimentos são previstos para a intervenção da obra, como a consolidação do suporte que consistirá na recolocação da mão direita que foi quebrada, visto que o pedaço da mão não foi perdido. Além disso, procedimentos como limpeza, nivelamento, reintegração cromática, aplicação de camada de proteção e acondicionamento adequado também poderão ser propostos.

Todos os procedimentos deverão ser executados conforme a necessidade do bem e sob estudos aprofundados para o uso de materiais adequados. A identificação dos materiais originais da escultura será crucial para evitar que novas intervenções causem alterações na sua estrutura e composição.

### **Considerações finais**

Os estudos que antecedem a restauração de determinado bem cultural são importantes para auxiliar na tomada de decisões e definir critérios que busquem respeitar a integridade física e o significado do objeto, entendendo que cada bem cultural apresenta características diferentes devido a particularidade de suas técnicas construtivas e dos materiais que o compõem.

Para a realização de qualquer tipo de intervenção é necessário seguir preceitos metodológicos que abranjam uma extensa pesquisa sobre o bem a ser restaurado. Deste modo, esta pesquisa buscou evidenciar o andamento dos estudos que possibilitaram conhecer o objeto em estudo de forma mais detalhada, que perpassam pela pesquisa, diagnóstico e alguns exames que colaboram na identificação dos materiais e tratamentos adequados a serem realizados, até chegar de fato o momento da intervenção.

### **Referências**

AZEVEDO, D. Carlos A. Moreira. Variantes iconográficas nas representações antonianas. **Revista de História e Teoria das Ideias**, v. 27, 16 p., junho, 2010.

CUNHA, Marta José Assunção da. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 1993.

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia\\_arte\\_sacra.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_arte_sacra.pdf)>. Data do acesso: 14/04/2023.

FRAZÃO, Dilva. **Santo Antônio de Pádua**: Santo da Igreja Católica. 2019. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/santo\\_antonio\\_de\\_lisboa/#:~:text=Santo%20Ant%C3%B4nio%20de%20P%C3%A1dua%20](https://www.ebiografia.com/santo_antonio_de_lisboa/#:~:text=Santo%20Ant%C3%B4nio%20de%20P%C3%A1dua%20)>. Acesso em: 15/04/2023.

MAGALHÃES, Ana Claudia. **Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados à Arquitetura**: Manual para elaboração de projetos. Brasília: IPHAN, 2019.

PORFÍRIO, José Luís. **Presenças de Santo António**: uma exposição. *In*: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Santo Antônio: O Santo do Menino Jesus. 1ª Edição. 1996. p. 23-25.

SANTOS, Viviane da Silva. **Santo de casa faz milagre**: desenho e representação dos oratórios populares domésticos em Feira de Santana. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação, Feira de Santana, 2014.